

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Vereadores, vereadoras, presidente Mônica, municipais que estão assistindo, de fato estamos hoje num dia preocupante, num dia difícil, e é um dia difícil porque é um dia em que o governo tenta consumir o ataque que vem desferindo contra o serviço público há mais de dois anos. Aliás, o que o governo Marchezan até agora fez em Porto Alegre, a única marca do Governo Marchezan é atacar o serviço público, é liquidar o que é público. A

única. E nós, ao longo dessa sessão, vamos demonstrar isso de modo exaustivo. É o governo da terceirização, é o governo da privatização, é o governo que desrespeita professor, que não dá bola para a saúde pública – porque para a saúde privada, o governo dá. Ocorre que as pessoas mais pobres são as que mais necessitam de serviço público. Nós estamos trabalhando exaustivamente, a verdade é que não paramos de trabalhar neste final de semana para tentar evitar que a Câmara Municipal se curve aos interesses deste governo autoritário, reacionário, neoliberal, antipopular. Um governo que, como muitas vezes disse o Janta, não gosta de pobre. E nós temos, ao longo dessas semanas, apelado para a Presidente Mônica, que encabece uma negociação, que tente evitar essa catástrofe; nós temos apelado ao PRB; nós temos apelado a vários setores que até compõem a base dos independentes, para que tenham sensatez e não aceitem liquidar a carreira do servidor público, porque esse é o objetivo do governo ao liquidar o adicional de 15%, de 25%, é um governo que tem reduzido o poder de compra, que tem reduzido a remuneração líquida dos servidores. Infelizmente, o que nós temos visto aqui na Câmara de Vereadores é que tem predominado a lógica da aceitação desse governo, a partir do acordo feito entre o PSDB e o MDB, para garantir, a partir do Estado e a partir do Município, a vitória desse projeto neoliberal. Nós vamos resistir até o final para impedir esse desastre contra a cidade de Porto Alegre...(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Obrigada, Presidente Mônica, é evidente que não poderia ser o Ver. Mauro Pinheiro a controlar o meu tempo, por isso que solicitei que me reconstituísse o tempo certo. Nós estamos insistindo, eu quero completar: nós fizemos um esforço de convencimento de que a Câmara Municipal não pode se curvar aos interesses de um governo municipal autoritário, um governo municipal que não negocia e que quer impor na cidade de Porto Alegre a liquidação do serviço público. O conteúdo dessa liquidação é o fim do plano de

carreira, é isso que está em jogo. Nós já tivemos partidos que deixaram clara a sua posição contrário ao projeto, é o caso do PSOL, do PT, do PDT. O Ver. Janta vai usar a palavra para colocar a posição do Solidariedade, que tenho certeza de que vai ser contra esse projeto. O PSB, espero que também que tenha essa compreensão. Mas há vereadores que se colocaram, durante os últimos dois anos, numa posição independente. Nós, até agora, estávamos insistindo, e também insistindo com o PRB para que não vote com o governo. O PRB não tem motivos para aceitar o acordo feito entre o PSDB e o MDB, porque é isso que mudou, Pedro Ruas, que está aqui conosco, nossa liderança. Ocorre que o Eduardo Leite e o Sartori disputaram o segundo turno da eleição, o Sartori perdeu, mas, imediatamente, o MDB compôs, imediatamente, a base do governo Eduardo Leite e, aqui no Município de Porto Alegre, os vereadores do MDB, agora, votam com o governo sempre! Mas o PRB não precisa fazer isso! Esse é o apelo que nós fazemos. Porque essa destruição do plano de carreira vai atingir os mais pobres. E se vai atingir os mais pobres, os vereadores que são pastores têm que perceber que a sua base social é de gente pobre. Não é possível que não percebam que liquidar a carreira dos servidores vai significar, sim, reduzir a capacidade dos serviços e, portanto, afetar os mais pobres. Por isso, faço um apelo, até o final, para que se derrote esse pacote antipopular do prefeito Marchezan!

(Texto sem revisão final.)